

O ENSINO DE CARTOGRAFIA NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - (PIBID)

Sara Gabriele do Prado Brizola ¹

Claudia Patrícia de Souza ²

Paulo Rogério Moro ³

RESUMO

O presente relato, mostra uma atividade prática no Ensino de Geografia que foi realizada no mês de maio de 2025, no Colégio Estadual João Ricardo Von Borell Du Vernay em Ponta Grossa -Pr. As turmas do 6º ano participaram de uma atividade prática ligada ao Programa de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), com o intuito de aproximar os futuros professores do dia a dia da escola e trazer novas formas de ensinar Geografia. O tema da atividade realizada foi Cartografia. A professora responsável começou a atividade explicando rapidamente e sugerindo a leitura do livro didático. Depois, os alunos formaram grupos, com a ajuda dos acadêmicos do PIBID, para fazer exercícios sobre os elementos dos mapas, como montá-los e classificá-los. A atividade se baseou nos pensamentos de Paulo Freire (1996), que acredita em uma educação que questione, converse e envolva a todos, valorizando o aprendizado em conjunto. Também seguiu Callai (2000), que diz que a Cartografia é importante para entender o espaço e como vivemos nele. Mesmo com algumas dificuldades para encontrar as informações no livro didático, os alunos mostraram interesse e participação, principalmente nas atividades em grupo. Os resultados dos trabalhos em grupo, foram passados para cartolinas e expostos na sala de aula após a apresentação de cada grupo. Os resultados mostraram que atividades que misturam teoria e prática, incentivam a conversa e respeitam o tempo de cada um, aumentam a vontade de aprender e o interesse dos alunos. Efeitos positivos nas avaliações mostraram que a atividade atingiu o objetivo. Essa experiência mostrou como é importante planejar e usar bem o tempo. Além disso, ficou claro como a união entre a Universidade e a Escola contribui para a formação dos professores e para o aprendizado dos alunos.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, PIBID, Aprendizagem Ativa, Prática Pedagógica.

INTRODUÇÃO

O ensino de Geografia na Educação Básica ocupa um papel fundamental na formação integral dos estudantes, na medida em que contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade de leitura e interpretação do espaço geográfico. Nesse contexto, a Cartografia assume relevância como linguagem essencial da ciência geográfica, uma vez que permite representar e compreender o espaço vivido, analisando as relações que se estabelecem entre sociedade e natureza.

¹ Graduanda de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Ponta Grossa, PR 25009402@uepg.br

² Professora da Rede Estadual – SEED- Pr, Supervisor PIBID Geografia, claudia.souza22@escola.pr.gov.br

³ Professor Orientador: Dr. em Geografia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, PR, paulomoro@uepg.br





A experiência relatada neste artigo foi desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). As atividades foram realizadas com as turmas do 6º ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual João Ricardo Von Borell Du Vernay, localizado no município de Ponta Grossa – PR, durante o mês de maio de 2025.

A proposta partiu da compreensão de que o ensino de Cartografia ainda enfrenta desafios nas escolas, muitas vezes restrito à memorização de conceitos ou à simples reprodução de mapas, sem articulação com o cotidiano dos estudantes. E, por outro lado, os acadêmicos participantes do PIBID, tiveram um espaço de experimentação pedagógica onde puderam atuar como mediadores do processo de ensino-aprendizagem, estimulando o protagonismo discente e o trabalho cooperativo.

De acordo com Freire (1996, p. 25), “*ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção*”. Essa afirmação fundamenta a proposta de uma prática educativa dialógica, voltada para o desenvolvimento da autonomia e da consciência crítica. Assim, buscou-se um ensino que ultrapassasse a transmissão mecânica de conteúdos, privilegiando a participação ativa dos estudantes e o diálogo entre professor e aluno.

Além disso, o presente artigo se justifica pela necessidade de refletir sobre a formação docente inicial e sobre o papel das práticas formativas do PIBID no desenvolvimento das competências pedagógicas dos licenciandos. Conforme destaca Libâneo (1994, p. 57), “*a prática docente é o eixo em torno do qual se organizam os conhecimentos, as habilidades e as atitudes que compõem a profissão do professor*”. Desse modo, a experiência analisada não se limita ao relato de uma atividade, mas propõe-se a discutir a relevância da articulação entre universidade e escola, bem como os impactos dessa interação na aprendizagem dos alunos e na formação dos futuros educadores.

O artigo foi estruturado em cinco seções, sendo a primeira uma introdução sobre a ação e o local onde foi desenvolvida, na segunda seção apresentamos os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento da atividade. Em seguida, na terceira seção, são apresentados os referenciais teóricos com as suas contribuições para o ensino de Geografia e a Cartografia escolar. A quarta seção fazemos uma breve análise dos resultados que foram percebidos durante a ação. A quinta seção, procuramos apresentar as considerações finais e, por fim, são apresentados os agradecimentos e as referências bibliográficas utilizadas no trabalho.



METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e interpretativo, voltada à compreensão dos processos que envolveram o desenvolvimento da atividade pedagógica e os significados atribuídos pelos sujeitos participantes. Segundo Minayo (2001, p. 22), a pesquisa qualitativa “*trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes*”, buscando compreender a realidade a partir da perspectiva dos sujeitos que dela fazem parte.

Dessa forma, a experiência aqui relatada se caracteriza como um relato de experiência inserido nas ações do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). O projeto foi desenvolvido nas turmas do 6º ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual João Ricardo Von Borell Du Vernay, localizado no município de Ponta Grossa – PR, no mês de maio de 2025.

A escolha pelo tema Cartografia para a ação realizada, deu-se em função de sua importância no ensino de Geografia e das dificuldades frequentemente observadas na aprendizagem dos alunos quanto à leitura e interpretação de mapas. Assim, o planejamento da atividade buscou aliar os conhecimentos teóricos estudados pelos licenciandos na universidade à prática em sala de aula, promovendo um ensino mais dinâmico e significativo.

A sequência didática foi elaborada de forma colaborativa entre a professora supervisora e os acadêmicos, doravante chamados de pibidianos, considerando os conteúdos previstos no livro didático e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), que orienta o ensino de Geografia a partir do desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas à compreensão do espaço geográfico e à utilização de linguagens próprias da disciplina.

Inicialmente, foi realizada uma exposição dialogada sobre os principais elementos da Cartografia como o título, legenda, escala, orientação e símbolos, com o objetivo de contextualizar o tema e ativar os conhecimentos prévios dos alunos. Em seguida, os estudantes foram organizados em grupos de trabalho, nos quais contaram com o auxílio dos pibidianos para resolver exercícios e elaborar representações cartográficas.

Durante o desenvolvimento das atividades, foram utilizados materiais acessíveis e de fácil manuseio, como papel sulfite, lápis de cor, régua e cartolina, visando aproximar o conteúdo teórico da prática cotidiana. Essa escolha metodológica buscou incentivar o



protagonismo estudantil e a cooperação entre os pares, conforme o princípio da aprendizagem colaborativa.

Ao final da atividade, cada grupo apresentou seu trabalho e socializou os resultados com a turma. As produções foram expostas na sala de aula, favorecendo a valorização dos saberes construídos e o reconhecimento do esforço coletivo. Para registro da experiência, os pibidianos realizaram anotações em diário de campo, observando aspectos como participação, envolvimento e compreensão dos conceitos cartográficos.

A análise dos resultados baseou-se nas observações diretas e nas reflexões produzidas durante o processo, buscando identificar avanços na aprendizagem dos alunos e contribuições para a formação docente dos acadêmicos envolvidos. Segundo Bogdan e Biklen (1994, p. 50), a pesquisa qualitativa “é um processo de busca de significados, onde o pesquisador é o principal instrumento de coleta e análise de dados”, o que se aplica à natureza deste estudo, centrado na vivência pedagógica.

Assim, a metodologia adotada permitiu compreender não apenas os resultados obtidos pelos alunos, mas também as transformações ocorridas na prática dos futuros professores, evidenciando o potencial formativo do PIBID como espaço de integração entre teoria e prática educacional.

FIGURA 1: Atividade prática de Cartografia com alunos do 6 ano.



Fonte: Claudia Patrícia de Souza 2025

REFERENCIAL TEÓRICO

A Geografia escolar tem como uma de suas principais finalidades contribuir para a formação de sujeitos críticos e capazes de compreender o espaço em que vivem, interpretando as relações sociais e naturais que o estruturam. Nesse contexto, o ensino de Cartografia





assume papel essencial, pois possibilita ao estudante representar, analisar e compreender o espaço geográfico por meio de diferentes linguagens e escalas.

De acordo com Callai (2000, p. 82), “*ensinar Geografia é contribuir para que o aluno compreenda o mundo em que vive e se reconheça como parte dele, capaz de transformá-lo pela ação consciente*”. Assim, a autora defende que a Cartografia não deve ser tratada apenas como técnica, mas como um instrumento de leitura e de representação do espaço vivido, articulando-se às práticas sociais e às experiências cotidianas dos estudantes.

A perspectiva adotada nesta experiência baseia-se também nas contribuições de Paulo Freire (1996), cuja pedagogia enfatiza o diálogo, a problematização e a construção coletiva do conhecimento. Segundo o autor, “*não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro.*” E assim, concordamos com o autor que afirma que “*quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender*” (FREIRE, 1996, p. 25).

Essa concepção de educação valoriza o papel ativo do estudante e a horizontalidade das relações pedagógicas, rompendo com o modelo tradicional de ensino bancário. O diálogo, portanto, torna-se o eixo central da prática docente, permitindo que o professor compreenda as vivências dos alunos e construa o conhecimento a partir delas.

Cavalcanti (2012) amplia essa reflexão ao afirmar que o ensino de Geografia deve desenvolver o pensamento espacial, possibilitando ao aluno “*ler o mundo*” e entender as dinâmicas territoriais que o cercam. Para a autora, o professor de Geografia precisa ser um mediador que orienta o estudante na construção de significados sobre o espaço, e não apenas um transmissor de informações.

Nessa mesma linha, Kaercher (2004, p. 44) argumenta que “*a Geografia escolar precisa ser viva, questionadora e significativa, capaz de provocar o aluno a pensar sobre as contradições e desigualdades do espaço geográfico*”. O autor enfatiza que as aulas devem instigar a curiosidade, aproximando o conteúdo das realidades concretas dos alunos e tornando o aprendizado uma experiência transformadora. Libâneo (1994) complementa esse entendimento ao destacar que o ensino deve articular teoria e prática, buscando o equilíbrio entre o conhecimento científico e a realidade da sala de aula. Segundo ele, “*...a prática educativa não é um simples campo de aplicação da teoria, mas um espaço de construção e de reelaboração de saberes que se retroalimentam no processo pedagógico*” (LIBÂNEO, 1994, p. 62).



Nesse sentido, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) se configura como um espaço privilegiado de formação, pois permite ao licenciando vivenciar o cotidiano escolar e refletir sobre os desafios da prática docente. De acordo com Pimenta (2012, p. 47), *“a prática no processo de formação inicial é indispensável para que o futuro professor desenvolva a capacidade de refletir criticamente sobre sua ação e sobre os contextos em que ela se realiza”*.

Assim, o referencial teórico que fundamenta esta experiência sustenta a importância da educação dialógica e reflexiva, pautada na relação entre teoria e prática e na valorização das vivências dos alunos. O ensino de Cartografia, quando desenvolvido de forma crítica, estimula a leitura do mundo, a autonomia intelectual e a compreensão das múltiplas dimensões do espaço geográfico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o desenvolvimento das atividades, observou-se que a exposição dialogada inicial foi fundamental para a introdução dos conceitos cartográficos. Embora alguns alunos apresentassem dificuldades em compreender termos como escala, orientação e projeção, a mediação dos pibidianos favoreceu a superação gradual desses obstáculos, uma vez que a explicação partiu da realidade dos próprios estudantes, utilizando exemplos do cotidiano e de mapas do entorno escolar.

A proposta de trabalho em grupo revelou-se eficaz no fortalecimento da cooperação e da socialização de saberes entre os alunos. A dinâmica colaborativa permitiu que os estudantes trocassem experiências e desenvolvessem autonomia para elaborar representações espaciais próprias, conforme o ritmo e as capacidades individuais. Callai (2000, p. 83) observa que *“a aprendizagem em Geografia ocorre quando o aluno se sente parte do processo e compreende o espaço vivido como um campo de relações sociais”*, o que foi perceptível na atitude dos alunos ao se envolverem ativamente nas atividades.

No decorrer das aulas, a postura dos pibidianos também evoluiu de forma significativa. Inicialmente, houve certa insegurança quanto à condução da turma e à administração do tempo didático, mas, à medida que as intervenções progrediram, observou-se maior domínio





da prática e sensibilidade pedagógica por parte dos futuros docentes. Essa evolução confirma a afirmação de Libâneo (1994, p. 57), segundo a qual “a docência se constrói na prática, e é no enfrentamento das situações concretas que o professor elabora e reelabora seus saberes profissionais”.

Os resultados foram ainda mais expressivos na fase de elaboração dos cartazes e mapas, quando os grupos transformaram os conhecimentos teóricos em produções visuais criativas e coerentes com o conteúdo trabalhado. Essa etapa reforçou a importância da articulação entre teoria e prática, conforme defende Freire (1996, p. 25): “*É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática*”. A reflexão sobre a própria ação tornou-se um exercício constante entre os pibidianos, que passaram a compreender o valor da mediação pedagógica e do planejamento coletivo.

Os trabalhos finais produzidos pelos grupos foram apresentados oralmente e posteriormente expostos nas paredes da sala de aula. Esse momento de socialização promoveu o reconhecimento dos alunos como produtores de conhecimento e fortaleceu o sentimento de pertencimento ao espaço escolar. A valorização do esforço coletivo, somada ao incentivo à expressão oral, contribuiu para o desenvolvimento da autoconfiança e da autonomia discente.

Constatou-se também que o uso de materiais simples, como cartolinas, réguas e lápis de cor não limitou a qualidade da aprendizagem, ao contrário, demonstrou que práticas pedagógicas

criativas podem ser implementadas mesmo em contextos de escassez de recursos. Conforme defende Kaercher (2004, p. 46), “*o ensino de Geografia deve ser vivo, pulsante, desafiador, capaz de despertar o encantamento e o desejo de compreender o espaço*”. Essa perspectiva foi plenamente confirmada pela motivação observada entre os estudantes, que se mostraram curiosos, participativos e empenhados em compreender a utilidade dos mapas em seu cotidiano.

Outro aspecto relevante foi o impacto formativo da experiência sobre os pibidianos. A vivência da docência em sala de aula proporcionou a eles uma compreensão mais profunda das dinâmicas escolares e das responsabilidades inerentes ao papel do professor. Ao articular os conhecimentos teóricos estudados na universidade com a prática pedagógica, os licenciandos puderam desenvolver competências como a gestão de sala, o planejamento didático e a observação crítica do processo de ensino-aprendizagem. Os resultados evidenciam que o PIBID é um espaço privilegiado de formação inicial docente, pois permite o exercício da prática reflexiva e o diálogo entre saberes acadêmicos e escolares.





Essa integração é essencial para consolidar uma formação docente crítica, como ressalta Pimenta (2012, p. 49): *“a experiência da prática não é apenas aplicação do que se aprende na teoria, mas um campo de problematização que exige análise, decisão e criatividade”*.

Em síntese, a experiência realizada com o ensino de Cartografia demonstrou que o aprendizado é potencializado quando os alunos são convidados a participar ativamente da construção do conhecimento e quando o professor atua como mediador, e não como mero transmissor de informações. As observações e reflexões produzidas durante o processo indicam avanços significativos na compreensão dos conteúdos, no engajamento dos alunos e na formação docente dos pibidianos, reafirmando a relevância de metodologias que integrem diálogo, prática e reflexão crítica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida nas turmas do 6º ano do Colégio Estadual João Ricardo Von Borell Du Vernay, em Ponta Grossa – PR, demonstrou que o ensino de Cartografia, quando conduzido de forma contextualizada, dialógica e participativa, constitui um instrumento potente para o desenvolvimento da compreensão espacial e da leitura crítica do mundo. O trabalho integrado entre professora supervisora, pibidianos e alunos permitiu construir um ambiente de aprendizagem colaborativo, em que o conhecimento foi produzido coletivamente e vinculado à realidade dos estudantes.

Os resultados evidenciaram avanços na compreensão dos conceitos cartográficos e na capacidade dos alunos de representar e interpretar o espaço geográfico. Além disso, a atividade proporcionou o fortalecimento de valores como cooperação, responsabilidade e respeito às diferenças de ritmo e de aprendizagem. Essa experiência confirma que a Cartografia não deve ser tratada apenas como um conteúdo técnico, mas como uma linguagem mediadora da relação entre sujeito e espaço, capaz de favorecer o desenvolvimento do pensamento geográfico e da cidadania.

Sob a perspectiva da formação docente, a vivência no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) revelou-se fundamental para a consolidação da identidade profissional dos licenciandos. O contato direto com o ambiente escolar, a interação com os alunos e o planejamento coletivo das aulas possibilitaram aos futuros professores compreender a complexidade do ato educativo e refletir sobre os desafios da prática. Conforme Libâneo (1994, p. 63), *“a docência é um trabalho intelectual que exige reflexão, análise e intervenção, sendo o professor um agente ativo do processo educativo”*.





Do ponto de vista pedagógico, a articulação entre teoria e prática mostrou-se essencial para a construção de um ensino significativo, no qual o aluno deixa de ser receptor passivo de informações e passa a atuar como protagonista de sua própria aprendizagem. Essa abordagem está em consonância com a pedagogia freireana, que defende a educação como prática da liberdade. Como ressalta Freire (1996, p. 32):

A prática educativa exige a incorporação do saber científico e do saber popular, unindo teoria e prática, reflexão e ação, para que o educando se torne sujeito do conhecimento e não apenas seu objeto.

A atividade reforçou, portanto, a importância da mediação pedagógica e da aprendizagem colaborativa, elementos fundamentais para que o ensino de Geografia alcance seu objetivo formativo: contribuir para que os alunos compreendam as relações sociais e espaciais que estruturam o mundo e se reconheçam como agentes de transformação.

Por fim, a experiência evidenciou que a parceria entre universidade e escola pública é essencial para o fortalecimento da educação básica e para a qualificação da formação docente. O PIBID, ao integrar a prática profissional ao processo formativo, constitui uma política pública de grande relevância para a valorização da docência, promovendo uma formação que une sensibilidade, conhecimento e compromisso social.

AGRADECIMENTOS

A autora agradece ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pela oportunidade de vivenciar a prática docente durante a formação inicial, possibilitando uma compreensão mais ampla dos desafios e das potencialidades do ensino de Geografia na educação básica.

Agradece-se também à Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio institucional ao programa, que torna possível a aproximação entre universidade e escola. Um agradecimento especial é direcionado ao Colégio Estadual João Ricardo Von Borell Du Vernay, em Ponta Grossa – PR, pela acolhida e colaboração durante o desenvolvimento das atividades, bem como à professora supervisora e aos alunos das turmas do 6º ano, cuja participação ativa foi fundamental para o êxito do trabalho.

Por fim, reconhece-se a orientação e o acompanhamento do professor Paulo Rogério Moro, cuja contribuição foi essencial para a realização e reflexão desta experiência pedagógica.





REFERÊNCIAS

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/54579/2/freire-pedagogia-da-autonomia.pdf>. Acesso em: 19 out. 2025.

CALLAI, H. C. Ensinar Geografia: o desafio da totalidade-mundo. Ijuí: Editora Unijuí, 2000. (Versões e textos relacionados sobre Callai e Geografia escolar estão disponíveis em repositórios e artigos; recomendado consultar capítulo/trechos em repositórios institucionais). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/7mpTx9mbrLG6Dd3FQhFqZYH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 out. 2025.

CAVALCANTI, L. de S. Geografia, escola e construção de conhecimentos. 6. ed. Campinas: Papirus, 2012. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/598129/1/Geografia%2C%20Ensino%20e%20Constru%C3%A7%C3%A3o%20de%20Conhecimentos.pdf>. Acesso em: 19 out. 2025.

KAERCHER, N. A. Por uma Geografia escolar viva. Porto Alegre: Mediação, 2004. (Textos e dissertações relacionadas a Kaercher e à Geografia escolar podem ser consultados em repositórios acadêmicos; há tese e material de apoio disponíveis.) Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-01052005-224221/publico/NestorAndrekaercher.pdf>. Acesso em: 19 out. 2025.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. (Trechos e capítulos consultáveis em repositórios e coleções digitais.) Disponível em: https://muraldeaulas.files.wordpress.com/2017/05/texto_didc3a1tica_libc3a2neo.pdf. Acesso em: 19 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/11/7._Orienta%C3%A7%C3%B5es_aos_Consehos.pdf (ou página principal da BNCC). Acesso em: 19 out. 2025.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo/RJ: Hucitec/Abrasco, 1992 (diversas edições). Disponível em: https://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo__2001.pdf. Acesso em: 19 out. 2025.

PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2012. Disponível (registro e repositório): <https://repositorio.usp.br/item/002275875>. Acesso em: 19 out. 2025.

ALMEIDA, R. D. de (org.). Cartografia escolar. São Paulo: Contexto / Editora Pinsky, 2009. (Obra coletiva; capítulos sobre alfabetização cartográfica e ensino.) Disponível (informações





e versões): <https://www.bvirtual.com.br/NossoAcervo/Publicacao/1252> ou estudos relacionados em PDF no repositório da UEG sobre cartografia escolar. Acesso em: 19 out. 2025.

